ANO 1.° LISBOA--SABADO, 28 DE JANEIRO DE 1922 N.° 253

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A SENSACIONAL noticia que ontem publicámos ácerca da renuncia do sr. presidente da Republica numa das primeiras sessões do parlamento a eleger ámanhã causou a maior impressão nos circulos politicos. Principalmente, na presidencia da Republica e do ministerio, a confusão foi grande, pois a resolução do sr. dr. Antonio José de Almeida estava rodeada da maior das reservas. Em consequencia, alguns jornais da manhã publicam noticias de origem oficiosa que, pretendendo restringir o efeito da nossa reportagem, a vêm confirmar de uma maneira absoluta. O chefe do Estado, repetimos — vai renunciar, sendo possivel que, ante uma manifestação de homenagem do Congresso Nacional, desista do seu proposito. Mas, a abandonar a presidencia podemos acrescentar ser muito provavel que o sr. dr. Antonio José de Almeida ocupe um dos mais altos postos da nossa representação diplomatica no estrangeiro.

* * *

O DR. Falcão Ribeiro, que foi governador civil de Lisboa, durante os governos Manuel M. Coelho e Maia Pinto, vai ser nomeado para chefe da Repartição Superior dos Serviços de Instrução Publica, criada em Angola pelo alto comissario sr. Norton de Matos.

Se não existira o *Diario do Governo* quantos nomes se não perderiam na bruma e no esquecimento!

* * *

A ENTREVISTA que o *Diario de Lisboa* teve com o sr. governador civil foi transcrita por quasi todos os jornais de Lisboa. No norte do país, onde foi conhecida por intermédio do nosso colega *Primeiro de Janeiro* —que se esqueceu de dizer que a transcrevia do *Diario de Lisboa*—causou a melhor impressão. O tenente sr. Agatão Lança tem recebido numerosos telegramas de felicitações.

* * *

O SR. dr. Julio Martins não consente na sua eleição por Timor. O motivo dizem-nos ser este—uma imperiosa necessidade de repousar, fóra da febre das discussões parlamentares, aliada a um forte desejo de ver triunfar os seus adversarios.

* * *

AO contrario do que afirmam alguns jornais, o sr. major Marreiros não se avistou ontem com o sr. governador civil.

A policia não chegou a realizar qualquer busca em sua casa, como se noticiou.

* * *

O *Diario do Governo* de hoje publica o decreto que exonera, a seu pedido, de director geral da estatistica o sr. Cunha Leal e o que nomeia para o mesmo logar o sr. Vitorino Henrique Godinho.

* * *

FOI agraciado com o grau de cavaleiro «com palma» da Ordem Militar de Cristo o tenente do regimento de infantaria n.° 17 Albino Correia de Oliveira Machado.

* * *

VÃO ser postos á venda, em segunda edição, os seguintes livros do ilustre academico Joaquim Leitão, «Varre Canelhas» e «Cabeça a premio».

* * *

A REVISTA cubana — *Cabana Social* transcreevu do *Diario de Lisboa* o artigo que um dos nossos colaboradores consagrou ao ilustre poeta D. Francisco de Arce.

A voz das urnas

E' ámanhã que o povo, a quem a Constituição chama soberano, vai eleger um parlamento que encontrará, na sua frente, os problemas mais dificeis de toda a nossa longuissíma historia.

O eleitor, que geralmente não liga uma grande importancia ao acto de votar, ou por ignorancia ou por servilismo, manda frequentemente para S. Bento individuos que bem fôra manter arredados da função legislativa.

Nas democracias, educadas e cultas, não é assim: as eleições servem para mostrar a vontade da nação, a sua compreensão dos fenomenos politicos e a necessidade de avançar ou retardar certas correntes de idéas e principios.

Entre nós, antes que o povo fale, o Congresso encontra-se já eleito.

Quere isto dizer que a consciencia do eleitorado é tão manifesta e a sua simpatia pelos candidatos tão evidente que não ha duvida arimetica sobre a distribuição e partilha dos votos?

O caso é muito outro: os eleitores votam, segundo indicações de influentes que se concertam com os directorios dos partidos, para realizar este extraordinario acordo—os eleitores e os candidatos ao parlamento, sem se conhecerem, pois aqueles não revelam as suas aspirações nem estes lhes expõem os meios de satisfazê-las, procedem como se entre as duas partes houvesse um conhecimento intimo, uma harmonia completa. Só assim se explica que, desde a implantação da Republica; o parlamento tenha sempre a mesma fisionomia, apesar da sua acção ser cada vez mais inutil.

O eleitor não se atribue qualquer responsabilidade, nos males e desgraças do país. Imagina, na sua parda inteligencia, que é inocente. As eleições significam para ele um simples frete. Ignora que elas são a chave e a razão de ser do regime. E' como contribuinte que ele se lastima, chamando patifes e ladrões aos que ele inventa com as listas que lança nas urnas.

A triste e escura percepção dos seus direitos e deveres leva-o a revoltar-se contra uma situação que ele cria e ampara. A sua estupidez ou a sua inconsciente maldade fazem dele o escravo, em vez de ser o senhor da Republica.

Em todos os povos civilisados, a democracia progride, porque o eleitor não cede a pressões nem a jugos de potentados.

Em Portugal, porém, nada ha mais vendavel—hoje sabado, 28 de janeiro, todos nós adivinhamos já qual a composição do proximo parlamento, visto sabermos que o eleitor votará maquinalmente.

Só Lisboa oferece algumas duvidas, porque aqui a maquina tem um principio de alma...

NUMA AGENCIA DE CASAMENTOS

—O que deseja, minha senhora?
—Se fosse possivel, conseguir um marido que usasse colarinhos com 42 centimetros, era favor, pois aproveitava os que me ficaram do outro...

A EX-IMPERATRIZ Zita deu uma entrevista ao *Matin* para mostrar que tanto ela como seu marido, antes do fim da guerra, sentiram que a França sairia vencedora.

Referindo-se á entrevista de Homburg:

—«No verão de 1918, vim com o imperador á famosa entrevista de Homburg. Lembro-me que, no salão, depois do almoço, eu contemplava a assistencia em que se viam dois imperadores, duas imperatrises, os estados maiores completos e varios ministros. Muito áparte, eu pensava no trabalho sensacional que faria qualquer bomba que explodisse, por acaso, no meio de nós. A imperatriz Augusta, vendo-me alheada, preguntou-me:

—«Em que pensas?»

Disse-lhe a verdade.

—«Realmente, frisou ela um tanto apavorada, se os franceses soubessem que nós estamos aqui, eram capazes de nos mandarem bombardear».

—«Não acredito, retorqui eu. Não teriam animo para atirar bombas, conscientemente, sobre uma reunião onde se acham duas mulheres. E' possivel que alguns jovens aviadores, desejosos de se evidenciarem, hajam cometido façanhas dessas. Assim, quando por ocasião do aniversario do rei da Belgica, os aviadores alemães bombardearam a sua vila e quasi mataram a sua esposa, [illegible] tamente [illegible].

Ela ficou desconcertada e vi que se dirigia a Ludendorff para que este lhe desse informações que a tranquilizassem.

* * *

ALFRED Mastier escreveu na *Comœdia* um artigo intitulado—*O direito do critico*, de que traduzimos o que segue:

—«Os artistas, quer sejam comediantes, cantores, escritores e pintores, quer musicos, autores dramaticos ou compositores acham boa a critica, quando esta lhes é favoravel; pelo contrario, contestam-lhe todo o direito ou acusam-na dos peores comprometimentos e das intenções mais escuras, quando ela se esquece de os incensar».

Isto é verdadeiro em todo o mundo. Basta sómente acrescentar que a critica não é infalivel e que ás vezes obedece a prejuizos e preconceitos que lhe dão uma mentalidade inferior á duma criada de servir.

* * *

A POLICIA de Segurança do Estado, conforme se lê na *Manhã*, apreendeu ontem á tarde, nos sitios de Campo de Ourique, cinco bombas de grande formato.

Talvez estas tambem tivessem sido manipuladas para defender a liberdade ameaçada contra a reacção ameaçadora.

Ha, entre nós, creaturas que julgam que a conquista do pão exige vitimas, muitas vitimas.

Dentre as muitas quimeras sangrentas, que vivem nas imaginações como os morcegos no seu buraco, esta está destinada a fazer rebanhos de escravos.

* * *

O NOVO quadro da revista do Salão Foz, *Bichinha Gata*, intitula-se *Amostras sem valor*. E' este tambem o titulo de um livro, prestes a publicar-se, do nosso querido amigo e colaborador Afonso de Bragança que o escolheu muito antes de os autores da revista haverem anunciado o seu.

UM PROBLEMA INTERESSANTE

A DESNACIONALIZAÇÃO DOS PORTUGUESES DOS ESTADOS UNIDOS

E' necessario criar as escolas portuguesas no estrangeiro, segundo o plano Veiga Simões

Os trezentos mil portugueses residentes nos Estados Unidos da America desnacionalisam-se por três motivos:

1.º *Pela má preparação e ignorancia do emigrante*—este vai topar com uma acentuada dissimilhança nos costumes, num ambiente que, não lhe sendo adverso, é inteiramente antagonico ao seu espirito rude. A maior parte dos portugueses, quando emigram, abandonam as suas aldeias para se verem bruscamente a bordo de um vapor que os desembarca em grandes e populosos centros americanos, como Nova York, S. Francisco e Boston. Muito embora a maior parte deles vá exercer a sua actividade nos campos, como acontece na California, urge frizar que nos Estados Unidos da America não ha o que nós chamamos a vida puramente rustica das aldeias e campos portugueses porque a mais insignificante povoação americana não é mais que uma pequena cidade em miniatura, sofrendo directamente a influencia da moderna civilização dos Estados Unidos. 2.º *A falta de instituições portuguesas de propaganda patriotica e educativas.* Os consulados não podem ir além das suas funcções meramente burocraticas e economicas. Existem, efectivamente, grandes e importantes colectividades portuguesas na California, etc., cuja acção quasi se limita a uma simples associação de individuos e que nada representam para a obra gigantesca que se poderia conseguir, como estabelecendo em S. Francisco uma grande universidade livre onde todos os portugueses e seus descendentes viessem, pelo menos durante a *Sumener Session*, aprender aquilo que o tempo tão deploravelmente lhes fez esquecer.

Eu procurei fundar em Nova York uma grande sociedade onde se federassem, num espirito de solidariedade patriotica, todas as instituições associativas portuguesas nos Estados Unidos. 3.º *O espirito de absorção das leis americanas* que conquistam facilmente, por um processo verdadeiramente sedutor, a ingenuidade do nome português que se queira tornar *american citizen*. Na ultima guerra europeia calcula-se em 35.000 o numero de soldados de origem portuguesa, naturalizados e não naturalizados que nela tomaram parte, batendo-se pelos Estados Unidos.

Era facil e urge que se consiga desde já evitar que o colono português na America perca o sentimento patrio, não mantendo as tradições portuguesas bem presentes no espirito, nem falando a sua lingua.

Quando o cruzador «S. Gabriel» visitou ha dois anos as nossas colonias da America teve ocasião de presenciar que a maior parte dos portugueses não falavam a lingua portuguesa. O actual ministro da Marinha, sr. João Manuel de Carvalho, que então comandava aquele vaso de guerra, teve ensejo de verificar esse facto e com bastante desgosto, segundo teve ocasião ha dias de me dizer. Outro distinto oficial da Armada e que tambem fazia parte do «S. Gabriel» e que desempenha hoje as funções de governador civil de Lisboa, sr. Agatão Lança, como fervoroso patriota que é, tambem teve ocasião de lamentar semelhante erro.

Tudo isso se evitaria intensificando uma propaganda patriotica nos Estados Unidos, o que impediria tambem que aqueles dos americanos que não estão em contacto com os portugueses lá residentes nos ficassem conhecendo. A Espanha tem nos Estados Unidos uma propaganda inteligentemente organizada, a nós ignoram-nos por completo e para eles não somos mais que subditos do país vizinho.

A proposito da Espanha e de nós havia uma interessante questão a contar, quando se fundou na Universidade mais importante de Nova York, um instituto literario, ao qual tenho a honra de pertence., como unico português dessa colectividade. Porém, não lhe quero roubar o precioso espaço do seu jornal.

A Propaganda seria dirigida a duas esferas de acção: a) *junto dos portugueses*; b) *junto dos americanos.*

Sobre o segundo ponto alguma coisa fiz, quasi nada, ensinando a lingua portuguesa na maior unidade dos Estados — *A Columbia University of New York*, verdadeiramente colossal, pois conta uma população escolar de 17.000 estudantes e um corpo docente de 1.000 professores. O auxilio material não o tinha de ninguem para que pudesse fazer, além do ensino que ministrava da minha lingua e de uma conferencia na Universidade sobre o nosso primeiro epico.

Sobre a propaganda junto dos portugueses é que haveria muito a fazer, dando execução á parte respeitante ás escolas portuguesas no estrangeiro, do sr. dr. Veiga Simões.

Deixem-me ainda referir ao escrupulo muito natural que deve haver com as nomeações de professores para os Estados Unidos, não só para que não encontrem más vontades do povo americano que lhes poderá ser muito util, como tambem dos nossos compatriotas que não poderiam levar a bem que fosse nomeado um professor que, pela sua raça, estivesse naturalmente deslocado naquele meio.

Em New Bedford, por exemplo, entre os nossos compatriotas, existe uma distinção absoluta. Os continentais e açoreanos formam uma classe, os cabo-verdeanos outra. Ao professor que fosse indicado para lá deveria exigir-se-lhe requesitos tais, além da proficiencia, para que ele não fosse topar com obstaculos desagradaveis, quando a reforma tambem criou escolas no Pará, Demerara, etc.

Por ultimo, a reforma deveria persistir na parte que interessa ao assunto desta entrevista.

Laertes Figueiredo

Magazine

Na recente viagem triunfal que realizou através da America, o marechal Foch respeitou religiosamente a lei da abstinencia do alcool.

Um dia, num jantar, em que nem todos os convivas compartilhavam na sua obediencia á lei americana, um dêles, já bastante tocado de vinho, não se cansava de dizer ao marechal toda a admiração que êle e o seu genio lhe mereciam.

Por fim, no auge da exaltação, exclama:

—O senhor é um grande homem! como conseguiu chegar a sê-lo?

O marechal, a quem tamanha admiração estava dando o efeito duma grande massada, respondeu-lhe apontando o copo de agua:

—Bebendo só disto.

* * *

Ha dias, na sala de uma senhora conhecida, que tem uma casa de requintada elegancia e uns filhos observadores e de muito espirito, uma visita expunha largamente a sumptuosidade com que mobilara recentemente toda a habitação.

Um dos pequenos daquela senhora, se bem que muito novo, terá uns nove anos, já tem uma serie de ditos celebres pela profunda ironia e espirito finissimo. Parecia ele escutar atentamente a tal senhora, cujas mobilias eram todas Luís XIV, Luís XV, Luís XVI, Imperio...

Em certa altura o pequeno interrompe:

—Oh! minha senhora! querem ver que até o telefone é Luis XV?

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

DEPURATOL
dispensa...

...o ùso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribu dos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instrucções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Izabel de Siqueira da Cunha e Lorena, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria Alice de Bettencourt Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Maria Helena Homem Pimentel, D. Sofia Eugenia de Saldanha Oliveira e Sousa (Almoster), D. Maria de Lourdes Antunes Carvalho da Costa e D. Maria Josefina Rocha Veloso.

E os srs.:

D. João Nepomuceno Macedo de Portugal e Castro, dr. Augusto Ribeiro Vaz, dr. Antonio Vianna Ferreira Roquete, Fernando Guedes da Silva Fonseca (Pungim), João Fletcher, Carlos Alberto de Lancastre Araujo Bebone, Raul José Torres de Noronha e Cruz e o menino José Baldomero Palma Cruz.

Nascimentos

Teve ontem o seu bom sucesso a senhora D. Maria José de Barros Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Batidas as raposas

Nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente realizaram-se na esplendida propriedade de Fontalva, em Santa Eulalia, perto de Elvas, umas batidas ás raposas, organisadas pela senhora D. Branca de Somer de Andrade e por seu marido o sr. Ruy de Andrade, nas quais tomaram parte as senhoras: condessa de Calhariz, D. Branca de Somer de Andrade, «madame» Gil de Andrade e D. Fernanda de Somer, e os srs. conde de Calhariz, Fernando da Silveira Ramos, Jára de Carvalho, Ruy de Andrade, Delfim Maia, Gil de Andrade, José Filipe Neto Rebelo, Sebastião da Cunha e Silva, José e Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia).

Pena foi que a chuva impertinente que, durante os quatros dias caiu e o desastre de que foi vitima o sr. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), do qual resultou a deslocação do braço esquerdo, fizeram com que as batidas não tivessem o brilhantismo que costumam revestir todas as festas que aí se efectuam.

Foram vistas cento e vinte raposas, tendo sido mortas apenas sete.

A senhora D. Branca de Somer de Andrade e o sr. Ruy de Andrade foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidade de caracter.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á 5.ª récita de assinatura que ontem se realizou com a «première» da peça «A oitava mulher de Barba Azul»:

Condessa de S. Miguel, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Stela Navarro de Andrade da Costa Santos, D. Angelica Pinto Leite Carvajal (Ximenas y Molina), D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Laura Santa Ana Galhardo, D. Conceição de Manique Santa Barbara, D. Maria Antas de Oliveira Reis, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Marta Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Palmira Lucas Torres, D. Laura Teixeira Marques, D. Maria Inocencia Quelhas de Sardinha Durão, D. Sofia Govachighi de Lima, D. Dolores Brandão, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Maior Riccou, D. Luisa Pereira Caldas Caldeira, D. Maria Teles, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoiselles Alvares Pereira, etc., etc.

Tambem assistiram as actrizes D. Helena de Castro, D. Amelia Pereira, D. Brunilde Caruson e D. Maria Lagôa.

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous», ámanhã de tarde, nos concertos sinfonicos de musica russa, nos teatros S. Luís e Politeama, respectivamente sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, e na «matinée» do Coliseu dos Recreios, e á noite, em S. Carlos, 23.ª récita de assinatura ordinaria com a opera «Thais», e depois de ámanhã, na récita da moda do Coliseu dos Recreios.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 29—Matinée ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
GRANDIOSO FESTIVAL RUSSO pela
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
no qual toma parte o notavel pianista portuense
LUIZ COSTA

PROGRAMMA—1.ª PARTE
I — «A Vida pelo Czar» (ouverture) — Glinka
II — «Capricho hespanhol» — Rimsky-Korsakoff
a) Alvorada; b) Variações; c) Alvorada; d) Scena e canto gitano; e) Fandango Asturiano.
Todos estes numeros são executados sem interrupção
2.ª PARTE
III — «Grande Concerto para piano e orchestra, 1.ª audição — Tschaikowzky — a) Andante non troppo e molto maestoso — Allegro con spirito; b) Andantino simplice; c) Allegro con fuoco.
Piano — LUIZ COSTA.
3.ª PARTE
IV — «Principe Igor» — «Dansas guerreiras» — Borodine
V — «1820» (ouverture solemnelle) — Tschaikowzky
A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras — **Bilhetes á venda.**

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.
Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES.
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mêses	....	9$00
6	»	18$00
12	»	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administ. ação: Rua Luz Soriano, 48

PANCADA, MORAES & C.ª A Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37 (esquina da R. S. Julião)

AVENIDA

O TOUREADOR

Estão suspensas as entradas de favor

Teatro APOLO

SABADO, 28 — ás 21,15

1.ª festa artistica da atriz cantora

Maria de Lourdes Costa Cabral

PROGRAMA

Passagens da revista

E' O LEVAS!...

Numeros das operas

Luccia de Lamermour
e Romeu e Julieta

A opereta

BOA VIAGEM

Depois de ámanhã — Festa artistica da distinta atriz DORA VIEIRA com o vaudeville «ROSETTE»

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063

HOJE — Sabado, 28 — A's 20 e meia horas
Ultima representação da opera de Verdi

AIDA

em que fazem a sua despedida os cantores Maria Capuana e Jean Sullivan, tomando parte a soprano Annita Conti, o baritono Formichi e o baixo Griff, sob a direcção de Vittorio Gui

Domingo — Despedida do soprano Mireille Berthon — Pela ultima vaz «THAIS».

TEATRO SALÃO FOZ

EMPRESA ARTUR EMAUZ

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

ESTREIA do QUADRO NOVO

AMOSTRAS SEM VALOR

que ampliará, completamente remodelada, a famosa revista **«BICHINHA GATA...»**. Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira, Musica original e coordenada por Wenceslau Pinto, No novo quadro tomam parte: Laura Costa, Lina Demoel, Julia da Assunção, Rosalina Sayal, Tina Coelho, Beatriz Pires, Dina Moreira, Erisete David, Otelo de Carvalho, Matias de Almeida, Martins dos Santos. José David, Pestana de Amorim, Julio Martins, Reginaldo Duarte e Garcia Ruas.

Guarda-roupa do professor Castelo Branco. — Scenarios novos de Salvador e Mergulhão. — Enscenação de Martins dos Santos — A segunda sessão termina á meia noite.

UMA FIGURA POPULAR

QUEM ERA O "PINTURINHAS"

UMA BREVE BIOGRAFIA DO CONHECIDO PINTOR JOSÉ DE FIGUEIREDO

Um dito de espirito de Fialho de Almeida

Passou há dias o aniversario da morte duma das figuras populares que, no ultimo seculo, muito notavel se tornou: o pintor José de Figueiredo, mais conhecido pela alcunha de *Pinturinhas*.

Aproveitando êsse ensejo e numa justa homenagem á sua memoria, consagramos algumas palavras a essa individualidade, que teve especial relevo no seu tempo, quando a boémia artistica e literaria, numa invejavel solidariedade, marcou uma epoca inesquecida na vida da sociedade lisboeta.

José de Figueiredo era um vulto muito conhecido, e a sua biografia tem sido traçada por inumeros dos seus panegiristas. Não é de mais, porém, frisar, novamente, o traço especial da sua vida, e que sintetiza a altivez e a dignidade dêste tão ilustre artista como incorrigivel boémio. Esta referencia impõe-se-nos especialmente pelo facto de esclarecer alguns pontos da sua interessante biografia, ultimamente obliterada por espirito de mordaz critica.

Como se sabe, José de Figueiredo, o *Pinturinhas*, era filho de José Adrião de Figueire-

O pintor José de Figueiredo

do, que, ao tempo, tinha uma litografia na rua Nova do Carmo, onde hoje existe uma grande loja de malas. Desde muito novo manifestou uma tendencia especial para o desenho, o que levou seu pai, sugestionado, por influencias amigas dos artistas que se reuniam na sua loja, a faze-lo ensinar na Academia das Belas Artes. O *Pinturinhas*, com a sua fina e natural graça e o seu animo jovial, insinuou-se de tal forma no espirito dos seus companheiros de estudo que, dentro em pouco, marcava um logar de destaque na pleiade de aspirantes a artistas que então frequentavam aquela Academia. Assim facil lhe foi grangear as simpatias do seu professor, o grande mestre Miguel Angelo Lupi, que o teve, depois, como o seu melhor e dilecto discipulo. Por esse facto, o *Pinturinhas* estava naturalmente indicado para, como pensionista do Estado, cursar em Paris o aperfeiçoamento da sua arte; porém, as influencias politicas, que já então dominavam o ambiente, fizeram dar a preferencia a Greno, que, em seu logar, foi enviado ao estrangeiro.

José de Figueiredo, impulsionado pelo seu lidimo caracter, ao saber da injustiça que o atingia, partiu a paleta, nunca mais concorrendo a exposições.

Todavia, como tinha uma grande paixão pela pintura, de que se constituiu um verdadeiro interprete, e ainda porque era essa a rasão e modo da sua vida, leccionava particularmente, tendo deixado, a par de trabalhos de grande valor, alguns discipulos que muito honraram o seu nome, entre eles a sr.ª D. Maria Urbano de Castro, sobrinha do seu grande amigo e não menos jornalista Urbano de Castro, e Vasco Lopes de Mendonça, filho do insigne dramaturgo Lopes de Mendonça, e outros, cujos nomes não nos ocorre.

* * *

José de Figueiredo, o *Pinturinhas*, fazia parte desse grupo de intelectuais composto por D. João da Camara, por Urbano de Castro, Rafael Bordalo Pinheiro, Fialho de Almeida, Manuel Penteado, o *Xaviersinho*, Camara Lima (este ainda felizmente vivo) e poucos mais.

Ao seu sempre scintilante espirito tem sido atribuidas varias anecdotas, ditos de invulgar graça, episodios de um grotesco unico, que o consagraram até á posteridade como uma figura de singular relevo, não obstante os seus habituais companheiros de boémia serem, igualmente, homens cuja graça, fina e espirituosa, lhes fazia grangear uma muito especial predilecção.

Muitas scenas em que o *Pinturinhas* marcou traços indeleveis desse seu fino espirito têm sido já dadas á estampa, algumas com o caracteristico verdadeiro, outras um tanto compostas... E uma vez que lhe estamos consagrando esta nossa singela homenagem, não podemos deixar de contar outras, que mais tarde viemos a saber por intermedio de seu filho, o nosso muito querido amigo José de Figueiredo (Abrançalha) e que até hoje têm-se conservado ineditas.

Aí vão algumas:

Um dia, o *Pinturinhas* passava no Rocio, acompanhado daquele seu filho, quando topou com Fialho d'Almeida que, como toda a gente sabe, era medico, mas pouco ou nada exerceu clinica. Porém, o facto de ser autoridade em sciencia medica, levou o *Pinturinhas* a consultar o seu grande amigo Fialho, ácerca do estado de saude de seu filho; e assim, depois dos cumprimentos, o *Pinturinhas* dizia-lhe:
—Olha lá, ó Fialho, que hei-de fazer ao rapaz (apontando seu filho), que anda magro, não come, sente-se fraco? — ao que Fialho respondeu:

—Não admira; tu só o sustentas a piadas...

O *Pinturinhas*, ao dito gracioso do seu amigo e medico, retorquiu espontaneamente:
—«E' que eu sempre ouvi dizer que o leite da mãe é o melhor alimento para os filhos. Mas como tu dizes isso, vou pôr-lhe o espirito em dieta e o corpo a pastar».

Uma vez o *Pinturinhas*, D. João da Camara e seu irmão D. Segismundo, Alfredo Ribeiro, Urbano de Castro iam para uma jantarada num arredor, tendo levado comsigo o Xaviersinho. Ora o Xaviersinho era um homem da mesma idade, bom *pandego* mas de altura infinitamente pequena, o que lhe valeu ser tratado pelo diminuitivo do seu nome. Tomaram todos um carro, no meio da boa disposição que, em geral, distinguia esse grupo intelectual. A certa altura, o condutor veio fazer a cobrança, e o *Pinturinhas* n'esse dia *abonado de massas*, quiz fazer a gentileza de pagar a condução a todos os seus amigos, tendo pedido apenas bilhetes para os que ele considerava como devendo pagar.

Como, porém, não tinha incluido o «Xaviersinho» nesse numero, o condutor dirige-se a este, preguntando-lhe para onde desejava bilhete. O *Pinturinhas*, indignado com o condutor, interveiu solicito:

—Mas então crianças tambem pagam?

O condutor perdido de riso, concordou que não era justo fazer o «Xaviersinho» pagar bilhete, e ele foi de borla.

Aínda outra.

Costumava parar á porta do Martinho um velho pedinte, cuja figura, tanto pela pobreza do seu fato, como pelas suas longas barbas e crescido cabelo, era um optimo modelo para um artista. Um dia o *Pinturinhas* que, de resto, era muito esmoler, foi acercado pelo pobre, que lhe pediu uma esmola. José de Figueiredo, tirando duma algibeira três moedas de cinco réis, compô-las na palma da mão, dizendo para o mendigo:

—E' esta a minha fortuna; vou dar-te a terça. E agarrando numa das moedas, entregou-a ao velho.

Este, agradecendo a acção, pediu ao *Pinturinhas* que sempre se lembrasse dele, porque era muito velhinho, tanto que podia ser seu pai—do que Figueiredo numa das suas felizes saídas, acrescentou:

—«Foi porque não calhou».

Seria infindavel a serie, se possivel fosse descrever todas as manifestações da graça desse homem, em que havia uma original e muito natural espontaneidade a par duma incomparavel correcção. De resto, na *rapaziada* doutros tempos, dos tempos dessa mocidade doirada dos *intelectuais* e dos *vencidos da vida*, os habitos e os costumes eram bem diferentes dos de hoje em que a mocidade prima por se caracterizar distinta com as suas muito especiais grossaries.

* * *

Invocando as memorias doutros tempos, a figura de José de Figueiredo apresenta-se-nos hoje e sempre quasi como uma lenda do passado através a sua sombra em que ainda predomina a linha elegante desse antigo vulto, recordado com a mais saudosa magua.

José Lisboa

EDEN-TEATRO

Empresa Henrique Barreiros, Limitada — Companhia de revistas de Antonio de Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A'manhã **Domingo**
IRREVOGAVELMENTE

Primeiras representações da festejadissima e celebre revista de exito inolvidavel

O 31

A peça mais representada em Portugal e Brasil
Os Compadres 17 — **Nascimento Fernandes** 31 — **Augusto Costa**
Duas sessões (A's 20,30 e 22,30)

POLITEAMA

Telef. C. 1028 A's 21,30

EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES

2.ª representação
da peça de ALFREDO SAVOIR, tradução de ERNESTO RODRIGUES, FELIX BERMUDES e JOÃO BASTOS

A 8.ª mulher do Barba-Azul

Enscenação de Lucinda Simões
Scenarios novos de **A. Pina e Renda, Serra & Amancio**

Domingo, 29—FESTIVAL RUSSO—Concerto extraordinario pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia LUZ VELOSO

GRANDIOSO EXITO

A engraçadissima comedia, adaptação de
ANDRÉ BRUN

O JUIZ DE FORA

NOITE DE FESTA E DE GARGALHADA

Estão suspensas as entradas de favor

TEATRO NACIONAL

TODAS AS NOITES

Grandioso sucesso

O Centenario

Os Misterios do Oriente

A grande estreia de 3.ª feira proxima no Cinema Condes

Um grande «film» em episodios, o mais extraordinario e sensacional dos «films» de viagens e aventuras, vai começar a desenrolar-se no *écran* do Condes, estreando na 3.ª feira proxima os seus dois primeiros episodios.

Os «Misterios do Oriente», ou a «Soberana do Mundo» vai empolgar o interesse do publico e revelar-lhe uma grande e incomparavel actriz alemã que pela primeira vez se estreia em Portugal, gentilissima e arrojada mulher, que no decorrer do «film» vai ter ensejos varios de mostrar toda a sua coragem, tantas e tão perigosas oferece o seu curioso entrecho.

O «Abecedario do Amor» é outro belissimo «film» que todas as noites se exibe com grande exito no Condes, preparando-se para breve novas e sensacionais estreias que mais relevo darão aos «Misterios do Oriente», o melhor «film» do genero que nos ultimos tempos têm sido realizados com enorme dispendio e grandes sacrificios, revelando-nos os progressos cinematograficos da Alemanha depois da guerra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Lá longe...

Lá longe, num horisonte ermo de casas, com gargantas de desfiladeiros que vêm de Espanha, campina crespa de giestas, e ceu tão baço e tão triste que a alma tem lagrimas que nenhuma palavra apaga, ha uma aldeia que deve ser de granito tal como o arrancaram brutalmente das entranhas da terra os braços rijos dos pedreiros da montanha e que não deve ter nos beirais dos telhados nem aza de andorinha nem ninho de rouxinol. A terra é dura, retalhada, calvario calcinado de fogo; andam pelos campos grandes rebanhos; por vezes a cantiga rustica ganha a saudade de outros campos onde ha primavera, flôres portanto, aguas que correm das gorjas das fontes como claros beijos de criança.

E nessa aldeia ha uma mulher que a esta hora, em que o vento, lá longe, é feito de fogo, de lamentações, de insultos de condenados á morte, estridencias barbaras de armas antigas, gritos aflictivos de naufrago, ressaca colossal onde estrebucham os ais almas de doidos, inclina tristemente as suas mãos palidas e descalças de aneis, que de amor já tiveram beijos e lagrimas, para a brazeira onde a chama morre, coberta de cinzas.

Muito triste, tão triste que os olhos já são duas violetas de tanto chorar, sorriso desbotado por uma dôr que o seu coração acarinha e esconde, ela espera que o correio lhe traga da cidade distante aquela carta prometida e não escrita ainda.

O vento corre, massacra ás arvores, em crescendo, atravessa a planicie como a colera de um povo revoltado que procura em vão a orla da floresta lobrega e nocturna em que se perdeu.

A mulher, virgem dos rochedos, quem é? O soffrimento não tem nome. Uma alma que se desnuda é como certas flôres que, para entreabrir, fazem o sacrificio da sua vida. Tomou o vento a forma das suas petalas; outra flôr fluidica, imprecisa, corre pelo mundo numa romagem dolorosa que não tem fim. Assim, esse vento tragicó de miserere que uiva lá longe tomou a forma da alma dessa mulher e, religiosamente, entregou-a hoje nas minhas mãos, que a não souberam esculpir nas linhas que ai ficam.

Artur Portela

NO LICEU PASSOS MANUEL

O incidente Tomaz de Noronha e Armindo Monteiro

Uma carta do cronista financeiro do "Diario de Noticias"

Do sr. dr. Armindo Monteiro, cronista financeiro do *Diario de Noticias*, recebemos a seguinte carta, a proposito do incidente que ontem o *Diario de Lisboa* relatou, havido no Liceu Passos Manuel:

Sr. director. — Foi com surpreza e com magua que no numero de ontem do «Diario de Lisboa» vi uma noticia sobre um conflicto de indole inteiramente pessoal que no Liceu Passos Manuel tive hoje com o sr. Tomaz de Noronha. Erradamente o informaram. Fui eu, e exclusiva mente eu, quem procurou em legitimo desforço de dignidade ofendida o sr. Noronha. Eu só quem lhe bateu, bem de frente e lialmente. A intervenção de meu irmão, que com inteira ignorancia minha me tinha seguido, deu-se sómente quando sobre mim, em chusma, cairam alunos, continuos e creio que outros individuos.

Um momento houve em que fomos dois contra um numero que não posso precisar. Esta a verdade. Da reitoria sai acompanhado pelo sr. reitor do liceu e pelo capitão sr. Sarmento Rodrigues. Sai para onde me guiaram: ia preso e a direcção da marcha não me pertencia. Quanto a cobardia, direi apenas que quando saia sob prisão as pedras caiam sobre mim em abundancia, ferindo-me a mim e a um dos guardas que ia a meu ado. Espero da não desmentida lealdade de v. a publicação destas linhas.

Lisboa, 27 de janeiro de 1922. — De v. etc., *Armindo Monteiro.*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O QUE OS NUMEROS DIZEM

AS ULTIMAS VOTAÇÕES POR LISBOA

Votantes em 1918.....	21.852
Votantes em 1919.....	11.472
Votantes em 1921.....	18.079
Votantes em 1922.....	?

O abstencionismo que fôra de 64 por cento do eleitorado em 1918, que subira a 81 por cento em 1919 (depois do Monsanto) desceu com o governo Barros Queiroz a 70 por cento.

Setenta por cento foi ainda uma cifra ferozmente desoladora. Manter-se-ha desta vez a cifra abstencionista. Julgamos que não. É de prever que o numero de votantes, que o ano passado subiu a 16.432, repostos os 543 votos que a Comissão de Verificação de Poderes surripiou ao deputad[illegible]ico, sr. Carvalho da Silva, suba este ano [illegible]00 pelo menos.

Nota-se em Lisboa uma certa actividade eleitoral, que será desnecessario encarecer.

Que partido irá receber esses votos que, em calculo, imaginamos que o eleitorado vai dispender? Serão os monarquicos? A verdade é que o partido democratico não parece sujeito a um beneficio compensador da sua força eleitoral, e o certo tambem é que os pequenos partidos da republica ou das facções republicanas, *eleitoralmente* falando, não progrediram. Por curiosidade, vejamos:

Candidatos mais votados em 1918

(SIDONIO PAES)

Em 29 de Abril de 1918.

Sidonio Paes, presidencia....... 15:668

Circulo Oriental:

Governamental—Manuel Pinto Osorio	5:410
» —Carlos da Maia	4:843
Monarquico—Carvalho da Silva	2:127
Socialista—Costa Junior	654

Circulo Ocidental:

Governamental—Nunes da Ponte	9:630
» —Feliciano Costa	9:605
Monarquico—Antonio Osorio	3:445
Socialista—João de Castro	531

Candidatos mais votados em 1919

(DEPOIS DE MONSANTO)

Em 12 de maio de 1919

Circulo Oriental:

Na lista dos democraticos—Antonio José de Almeida	4:591
Democratrico—Afonso Costa	4:455
Centrista—Eduardo Augusto Almeida	84
Unionista—Tomé de Barros Queiroz	543
Socialista—Costa Junior	689

Circulo Ocidental:

Democratico—Vieira da Rocha	3:323
» —Alvaro de Castro	3:320
Evolucionista—Aurelio Costa Ferreira	338
Unionista—Alves Roçadas	733
Centrista—Araujo e Castro	151
Socialista—Dias da Silva	1:020

Candidatos mais votados em 1921

(BARROS QUEIROZ)

Em 10 de Julho de 1921.

Circulo Oriental:

Democratico — Afonso Costa	4.045
Liberal — Barros Queiroz	2.207
Monarquico — Fidelino Figueiredo	1.221
Presidencialista — Tamagnini Barbosa	885
Reformista — Machado Santos	154
Socialista — Julio Silva	308

Circulo Ocidental:

Democratico — Manuel Maria Coelho	3.718
Liberal — Inocencio Camacho	2.273
Monarquico — Artur Carvalho da Silva	2.190
Presidencialista — Cristovão Aires	544
Reformista — Gomes da Costa	131
Socialista — Ramada Curto	403

Se no ano passado tivesse havido as listas deste ano...

Tendo deante dos olhos a votação de 1921, e partindo do principio que os candidatos se apresentavam sob a ordenação dos três grupos que ámanhã disputam o grosso da eleição, teriamos o ano passado:

1921

Oriental

Lista democratica	4.045
Lista monarquica	1.221
Lista da Conjunção	3.554

Ocidental

Lista democratica	3.718
Lista monarquica	2.190
Lista da Conjunção	3.351

Quero dizer: maiorias democraticas, minorias da conjunção, monarquicos derrotados.

Se o eleitorado não mudou de pensar, veremos este ano...

O recenseamento é diverso. Seja isto tomado para base dos desvios em certos calculos. Mas, apesar disso, se o eleitorado não mudou de pensar, e se os cadernos do recenseamento têm uma face partidaria semelhante, *dado o acrescimo da votação positiva que julgamos que se vai dar*, cerca de 2:000 votantes) calculariamos:

Hipotese da votação de ámanhã, feita á imagem e similhança do ano passado

Oriental:

Lista democratica	4:489
Luta da conjunção	3:944
Lista monarquica	1:345

Ocidental:

Lista democratica	4:120
Lista da conjunção	3:591
Lista monarquica	2:330

Mas tudo será diferente pelas razões que a seguir expendemos.

O governo não é eleiçoeiro

O caso é que o ano passado o governo Barros Queiroz fazia, mal ou bem, as eleições por Lisboa, e o governo Cunha Leal desinteressou-se quasi disso. Quere dizer: os votantes liberais diminuirão e o governo não pezará no prato eleitoral. Além deste facto, sabe-se que os monarquicos—honra lhes seja!—recensearam muita gente e têm trabalhado bem. Registar-se-á ainda o facto de os democraticos verem diminuir levemente o seu efectivo em numeros, dada a dissidencia eleitoral *outubrista*. São circunstancias que alterarão os calculos feitos a frio. A politica de eleições é uma *boite à surprises*. Pelo sim e pelo não é-nos, comtudo, licito prever que este ano a votação deve dar no circulo oriental maiorias democraticas, minorias republicana da conjunção, e no circulo ocidental, maiorias democraticas, minorias hesitantes entre a conjunção e o sr. Carvalho da Silva.

Mas isto tudo de numeros é musica. Na segunda-feira o leitor verá como nós sabemos corrigir estes numeros... até ficar certo...

Os bairros sociais

A fiscalização nas obras

A comissão tecnica, encarregada pelo sr. ministro do Trabalho, de proceder a um inquerito sobre a construção dos Bairros Sociais, conta concluir o seu relatorio na proxima semana.

Com este trabalho, o sr. dr. Alves dos Santos tenciona apresentar em conselho de ministros, uma proposta no sentido do Estado ter sobre a aplicação do capital nas obras uma fiscalisação mais rigorosa.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

A Sociedade Nacional de Musica de Camara efectua na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, o seu primeiro concerto na sala do Conservatorio. Executar-se-hão peças de Cesar Franck, Rubinstein, Pavia de Magalhães, Leclair, Bach, Lima Fragoso, Tschaikowsky e Haendel, sendo executantes as senhoras D. Maria Henriqueta Lopez, Maria Henriqueta Ruas, Aurora Marques, Julio Cardona, que dirigirá a orquestra.

—A opera «Aida», que tão extraordinario sucesso obteve nas duas recitas, representa-se hoje pela ultima vez, em vigesima segunda recita ordinaria.

—O sr. dr. José Pontes, antigo jornalista sportivo, vai, ao que se diz, constituir uma grande empresa, para o que tem já os indispensaveis capitais, com o fim de erguer no Parque Mayer, á Avenida, um grande circo, de que será o empresario.

—O actor José Alves, ontem falecido no Porto, segundo noticiam os jornais da manhã, era um artista velho de teatro, muito conhecido pela sua rara habilidade em manufacturar os adereços de scena, tratar da contra-regra e do guarda-roupa e representar rabulas, especialmente caricaturando tipos populares. Fazia parte, desde a sua constituição, da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Segundo nos consta, varias empresas teatrais estão dispostas a reduzir os preços dos logares, tornando-os mais acessiveis. Para evitar especulações, criarão, como se faz lá fora, uma sobretaxa de 20 0|0 de locação para os comodistas, isto é, para todos quantos façam as suas compras até ás 19 horas, ficando os restantes logares para os que se não importam de enfileirar na «bicha» em frente do camaroteiro.

—Todos os contratos de artistas para a Empresa Caldevila são firmados entre estes e o seu representante em Lisboa, sr. Tavares de Melo.

—Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, escritores portuenses, estão escrevendo com destino ao Aguia de Ouro uma fantasia intitulada «Gato Sapato».

—Deixou a direcção do guarda-roupa da Empresa de Materiais de Teatro o sr. Barbosa Junior, que se encontra no Porto escrevendo uma revista intitulada «Galo Verde».

—A revista de Lino Ferreira e Antonio Carneiro vai entrar brevemente em ensaios no Salão Foz. O Eden Teatro vai igualmente ensaiar a revista «Buena Dicha», de Antonio Torres e Fernando Ferreira.

—Está em Lisboa, tratando de assuntos teatrais, a que não é estranha a montagem de uma sucursal da sua casa entre nós, o «costumier» portuense Jaime Valverde.

—No final do mês corrente desliga-se do Apolo, o actor Rosa Mateus, tendo sido contratados para a companhia deste teatro o actor Antonio Gomes, sua filha a actriz Irene Gomes e Maria Dolores, ha tempos retirada de scena.

—Encontra-se completamente restabelecido e já á frente da sua companhia, o empresario do teatro Apolo, sr. Augusto Gomes.

—A revista «O 31» só ámanhã sobe á scena no Eden, visto que a montagem da apoteose do 1.º acto só esta noite ficará concluida.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—22.ª recita ordinaria—«Aida».
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
Avenida—A's 21—«O Toureador».
Apolo—A's 21,15—«E' o levas...»
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 20-30 e 22-30—A revista «Bichinha gata...».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).

AINDA O 19 DE OUTUBRO

E' castigado o guarda-marinha Benjamim Pereira por ofenvas aos seus superiores

O sr. major-general da armada castigou, com dois dias de prisão, o guarda-marinha da administração sr. Benjamim Rodrigues Pereira, por ter manifestado, por meio da imprensa, ideias ofensivas aos seus superiores.

Correios e telegrafos

Foi hoje assinado e deve ser publicado no *Diario do Governo* de segunda feira o decreto referente ás reclamações dos funcionarios dos correios e telegrafos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

TODA A GENTE TEM DIREITO A FALAR!

O que vai ser o acto eleitoral de amanhã?

O "Diario de Lisboa" ouve conjuncionistas, democraticos, "outubristas" e monarquicos

O SR. DR. JOÃO LUÍS RICARDO

GARANTE

a conquista das maiorias pelo P. R. P.

Depois de várias escusas, o sr. dr. João Luís Ricardo abre-se, dizendo:

—Tenho fé. As maiorias pertencem ao meu partido.

E' preciso informar que se trata do P. R. P.?

—Se não tivesse fé não andaria eu pelos centros a discursar. Se o meu amigo ouvisse, apesar de ter dito, da outra vez, no corredor, que tinha a impressão que eu estava descontente com o sr. Antonio Maria da Silva, teria agora ocasião de dizer no seu jornal coisas interessantes . . .

—Então, as maiorias?

—Sim, senhor!

—E as minorias?

—Pertencem á conjunção, se os partidos que a formam não se comerem, como os grilos do padre Patagonia.

—Monarquicos, derrotados?

—Derrotados!

—Muitas abstenções?

—Menos que nas ultimas eleições . . . As assembleias de propaganda têm estado concorridas . . . Pode dizer isto. Já tem alguma coisa!

Insistindo, entre o sorriso dos circunstantes:

—Quantos deputados do seu partido vêm ao Parlamento? O sr. Ribeiro de Carvalho falou nuns oitenta . . .

—Deve andar por aí.

Ah! já nos esqueciamos! Isto de reportagens sem papel, têm sempre precalços. Uma frase, no sótão da memoria, que só agora ocorre:

—As abstenções serão menores, não tenha duvida. E se as houver será no campo monarquico. Verá.

—O *Diario de Lisboa* entendia ainda que V. Ex.ª devia dizer . . .

—Uma frase burilada?

—Não!

—A esta hora, os eleitores já têm as suas listas.

—Receia a alteração da ordem publica?

—Os republicanos não devem dar aos monarquicos uma arma . . . Mas não, não há nada.

Democraticos

DEPUTADOS

Circulo n.º 27 (Oriental)

Afonso Augusto da Costa.
Alberto Ferreira Vidal.
Antonio Maria da Silva.
João Luís Ricardo.
José Mendes Nunes Loureiro.
José de Oliveira da Costa Gonçalves.

Circulo n.º 28 (Ocidental)

Albano Augusto de Portugal Durão.
Alfredo Rodrigues Gaspar.
Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro.
José Mendes Ribeiro Norton de Matos.
Rodrigo José Rodrigues.
Tomás de Sousa Rosa.

SENADORES

Herculano Galhardo
Gaspar de Lemos.

A repressão do jogo

Na madrugada de hoje a brigada da policia que anda na repressão do jogo, dirigida pelo agente Gonçalves, visitou varias casas de tavolagem, nada encontrando que desse origem a suspeitas.

O MAJOR SALUSTIANO DE SOUSA

AFIRMA

o republicanismo dos "outubristas"

No Rossio e, como não pode deixar de ser, na *Brasileira*, agora transformada em foco da actividade eleitoral dos *outubristas*. E' uma e meia da tarde e, no mesmo meio, encontram-se o *reporter*, o major Salustiano de Sousa e Henrique M. Vagueiro, ambos candidatos por Lisboa.

—Que previsões fazem sobre o acto eleitoral?

Responde o major Salustiano de Sousa, emquanto o seu companheiro de lista aprova com a cabeça:

—Esperamos obter uma votação superior aos da conjunção ou *confusão*. Temos tido muitas dedicações ao nosso serviço e a distribuição das listas realizou-se rapidamente.

—Isso não irá enfraquecer a votação democratica?

—Julgo que não. Compreende, a maioria dos *outubristas* é democratica. Embora discordemos do directorio, que está incompatibilizado com os meus partidarios, votam a lista riscando certos nomes e substituindo-os por candidatos novos.

—Quanto a triunfo?

—As maiorias, não contamos com elas; agora, as minorias . . .

—Há a conjuncção . . .

—A lista da conjuncção é falsamente republicana. O nosso republicanismo é de muito melhor quilate. Elementos hecterogeneos sem quaisquer pontos de contacto é que a constituem. Alêm d'isso, ela contem nomes que têm responsabilidades nos anais do sidonismo. Por isso, a lista já está cognominada: E' a lista da *leva da morte*.

Outubristas

DEPUTADOS

Circulo n.º 27 (Oriental)

Afonso Vieira da Rocha.
João da Camara Pestana.
Antonio Bernardo.
Francisco Luis Ramos.
Alexandre Ferreira de Loureiro.
Machado Toledo.

Circulo n.º 28 (Ocidental)

Orlando Marçal.
José Pinto de Macedo.
Antonio Pires de Carvalho.
Henrique Martins Vagueiro.
Augusto Cesar Taveira.
José de Freitas.

SENADORES

José Alves Velez.
Salustiano Sousa Correia.

A esquadra inglesa

O sr. ministro da guerra esteve hoje a bordo do couraçado "Delhi,,

Os srs. ministro da marinha e major general da armada, acompanhados dos seus ajudantes, foram hoje a bordo do «Delhi», navio chefe da esquadra inglesa, retribuir os cumprimentos ao almirante-chefe.

Tambem ali foi retribuir os cumprimentos o chefe do departamento maritimo do Centro, sendo recebidos a bordo com as devidas honras.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

O SR. DR. RAMADA CURTO

ASSEGURA

que a conjunção ganhará as minorias

O sr. dr. Ramada Curto, cuja casa está em obras por o incendio do Gimnasio ter chamuscado as paredes, aparece-nos na dobra de um corredor, em traje matinal.

— Doutor, uma entrevista!

Porque não. O *leader* socialista está sempre disposto a comunicar com o publico e faz-nos entrar para uma sala ultra-confortavel, emquanto comenta:

— Eu tinha melhor. Mas o incendio...

A entrevista começa. Entrevistado e entrevistador enterram-se simultaneamente em dois fofos *maples*:

— A lista da conjunção não póde deixar de ter o favor do publico. O perigo monarquico... A união de nós todos impunha-se e, pena é, os democraticos não se terem integrado no acordo. Emfim, lá sabem... Por mim, entendo que se pode responsabilizar tanto o sr. Tamagnini Barbosa pelos excessos do sidonismo como os organizadores do 19 de Outubro pela *noite sangrenta*.

— Na vossa lista ha nomes...

— Nomes que todo o país conhece! Nomes de gente que têm feito alguma coisa! Esperamos que o eleitorado compreenda isso...

— Abstenções...

— Poucas, menos que nas eleições do Barros Queiroz. Devem votar entre 35 a 40.000 eleitores. Por nossa parte, contamos ganhar as minorias. No entanto, as votações devem andar muito proximas. E' possivel que haja surpresas.

E o sr. dr. Ramada Curto, bom politico e bom amigo, estendeu-nos a mão e tem um sorriso que anuncia já a vitoria de ámanhã.

Conjunção

DEPUTADOS

Circulo n.º 27—(Oriental)

Amilcar da Silva Ramada Curto.
João de Deus Ramos.
Francisco da Cunha Rego Chaves.
João Tamagnini de Sousa Barbosa.
Zacarias Gomes de Lima.
Manuel de Oliveira Gomes da Costa.

Circulo n.º 28 (Ocidental)

Afonso de Bourbon e Menezes.
Arnaldo Bigote de Carvalho.
Augusto Dias da Silva.
José Feliciano da Costa Junior.
José Maria Alvares.
Vasco Guedes de Vasconcelos.

SENADORES

José Francisco da Silva.
Jacinto Nunes.

O 31 de Janeiro

Partem para o Porto os ministros das Finanças, Guerra e Trabalho

Os srs. ministros das Finanças, Guerra e Trabalho partem para o Porto, onde vão representar o governo nas comemorações do 31 de Janeiro, no rapido da manhã de segunda-feira. Acompanham o sr. ministro das Finanças, o chefe do seu gabinete, sr. capitão Costa Dias, e secretario, sr. alferes Godinho Cabral.

"A Revolução"

Deve aparecer no proximo domingo, 5 de fevereiro, com o titulo «A Revolução», um novo jornal sindicalista sob a direcção politica de Silvio Luso.

O SR. DR. CANCELA DE ABREU

TEM FÉ

num possivel triunfo dos monarquicos

Na porta do escritorio, tapada com um biombo de seda vermelha, anunciámo-nos com um dá licença, doutor?

Como ninguem respondesse, entrámos. Por detrás duma mesa, ao fundo, emergiu uma cabeça. O *Diario de Lisboa* sentou-se na cadeira e ouviu esta declaração:

—Não gosto de lêr o meu nome nos jornais... Ontem para me arrancarem um retrato, foi preciso que declarassem que todos os outros candidatos monarquicos o tinham dado... Assim, sim, era o reclame da lista. Não dou uma entrevista.

Portanto, o que tu, leitor, vais lêr não é uma entrevista. Dr. Cancela de Abreu, não quiz dá-la. E' apenas uma conversa; uma conversa que o *Diario de Lisboa* teve com o sr. dr. Cancela de Abreu, como o podia ter com qualquer outro candidato monarquico, que, por acaso, encontrasse na rua. Soubemos:

—Eu sou um soldado disciplinado da causa. Pediram-me que entrasse na lista. Entrei.

—Conta ganhar a sua eleição?

—Não!

«Julgo que os monarquicos obterão as maiorias pelo circulo ocidental e as minorias pelo oriental. Sou proposto por este ultimo circulo . . . Já vê . . .

—A esperança . . .

—Sim, os monarquicos têm muitas esperanças de triunfar mesmo no circulo oriental.

—Graças á divisão dos republicanos!

—Exacto. Demais, no circulo oriental encontram-se muitas das freguesias chamadas aristocraticas, como sejam S. Sebastião da Pedreira, Santa Marta, etc.

—Entusiasmo?

—Muito, muito. Ontem fui ás Juventudes Monarquicas . . . O trabalho que lá vai! Gente do povo a subscritar listas, a dobrá-las?...

—Quantos deputados terão no futuro parlamento?

—Seis pelo circulo ocidental de Lisboa... dois pelo oriental . . . Na provincia ha candidaturas garantidas... Dois — disse o sr. Ribeiro de Carvalho . . . mas não, não . . .

—O dobro?

—Vinte . . .

Monarquicos

DEPUTADOS

Circulo n.º 27—(Oriental)

Carlos Machado Ribeiro Ferreira
Fernando Coutinho da Silveira Ramos
Fidelino de Figueiredo
Manuel Duarte
Mateus de Oliveira Monteiro
Paulo Cancela de Abreu.

Circulo n.º 28—(Ocidental)

Alberto Pinto Gouveia
Antonio de B. P. de Carvalho e Bourbon
Artur de Morais Carvalho
Artur Virgilio de Brito Carvalho da Silva
Fernando C. Pizarro de Sampaio e Melo
Manuel de Lencastre F. de Castelo Branco

SENADOR

Joaquim Xavier de Figueiredo e Melo de Oriol Pena.

Cumprimentos retribuidos

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos sus ajudantes, foi hoje retribuir os cumprimentos do comandante da 1.ª divisão do exercito e da oficialidade do campo entrincheirado.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CADA ESCRIPTORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO. LIMPO. SIMPLES

A Gestetner — 70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.°

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Os melhores cal- - - çados - -

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

Á venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.° L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

A Portuense

Companhia de Seguros S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . . 500.000$00
Realizado » . , . . 50.000$00
Fundo Reserva. . . 95.000$00

SEGUROS CONTRA **FOGO E MARITIMOS**

Agente: M. COSTA DUARTE

Rua das Pedras Negras, 30-1.°

Telegramas:—COSDUARTE

Telef.:—C. 1799

Leilão de Automoveis

Quem quizer vender os seus automoveis, dirija-se á

Bolsa Automobilista de Lisboa

na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122 aproveitando o proximo leilão no dia 5 de Fevereiro.

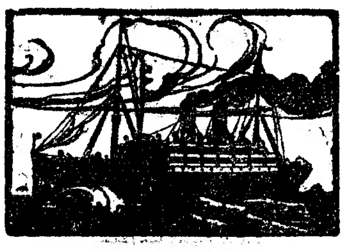
STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.° 1227 C. LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

AOS MEDICOS DO MUNDO!

30.000 LIBRAS

dar-se-hão a quem descobrir

A CURA DO CANCRO

sem intervenção cirurgica

Qualquer medico que a conseguir prová-lo-ha perante o "Royal College"

LONDRES, 28

A oferta feita por Lord Atholstan, de Montreal, de um premio de vinte mil libras esterlinas a quem descobrir o tratamento para a cura do cancro, acaba de ser reforçada pela nova oferta de mais um premio de dez mil libras esterlinas, feita por Sir William Veno, quimico em Manchester.

Existe, pois, um premio de trinta mil libras que será concedido ao medico formado por qualquer universidade mundial que prove perante o «Royal College» de medicos e cirurgiões de Londres, que descobriu a cura do cancro sem necessitar a intervenção cirurgica.—(R.)

Entre Londres e Paris

poder-se-ha, no proximo verão, vijar de noite em aeroplano

LONDRES, 28

No proximo verão serão inaugurados os serviços de transportes aereos nocturnos entre Londres e Paris. Adotar-se-hão as maiores prevenções para se conseguir uma absoluta segurança. Os tecnicos do ministerio da aviação afirmam que o serviço bem organisado e equipado oferecerá tantas segurança como durante o dia.—(U. P.)

CARPENTIER

encontra-s doente

PARIS, 28

Carpentier está com «influenza», O medico assistente mandou-o recolher ao leito e disse que deve estar alguns dias sem saír. O celebre pugilista não pode ver sua esposa e filho, com medo de infecção.—(L. A.)

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Emulsão "PASTEUR"
DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO
Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.

FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO

UM ARTIGO DO "EXCELSIOR"

A acção de Bento XV

e a perspectiva do que se passará no proximo Conclave

Será eleito Papa o cardeal Granito di Belmonte?

Jean Jacques Brousson publicou no *Excelsior* um artigo sobre a acção do falecido papa Bento XV e sobre a perspectiva do que se passará no proximo Conclave, que consideramos interessante reproduzir:

Religio depopulata, a cristandade despovoada, proclamava a apocrifa mas angustiosa profecia de Malachia, por ocasião da subida do sucessor de Pio X ao solio pontificio. E de facto, o cardeal della Chiesa não cingiu apenas a tiara, mas tambem a coroa de espinhos, em 3 de setembro de 1914. O reu reinado abriu-se, não ao som dos sinos pacificos mas ao toque apressado do rebate, entre o troar homicida das bombas e do canhão.

A Pio X, intransigente e belicoso, sucedeu o subtil contemporizador, o habil diplomata formado nas chancelarias. Em plena guerra, Bento XV, aluno de Rampolla e discipulo de Leão XIII, teve a coragem de fazer sentar a paz a seu lado, no trono pontifical. Por um contraste providencial, ao papa da separação, sucedeu o papa da reconciliação.

Segundo o testemunho dos historiadores, esta alternação dos politicos è quasi tradicional. E' o jogo da diastola e da sostola que regula os movimentos do coração. E é talvez a este harmonioso balanço de acção e reacção que a Igreja milenaria deve a sua surpreendente juventude.

Bento XV quiz a paz. Bem longe de tomar uma atitude passiva, no que dizia respeito ao Quirinal, mostrou-se conciliador para com a casa de Saboia. Cedeu nas questões de protocolo. Sob o seu pontificado, os chefes de Estado tiveram autorização de visitar o rei de Italia, sem melindrar o Vaticano.

Será preciso recordar aqui, a sua atitude para com a França? A' politica belicosa de Pio X, Bento XV fez suceder a de Leão XIII. Graças a êle, o embaixador de França retomou o seu logar tradicional na tribuna diplomatica. Se tivesse vivido algum tempo mais, chegaria, provavelmente, a assinar a concordata da Separação. Teria reconhecido a perfeita ortodoxia das «cultuais» tornadas «diocesanas». De resto, a este respeito, não teria feito mais do que afirmar uma politica persistente e uma vontade reflectida.

Emfim, Bento XV quiz a paz da Europa e do mundo. Não estão esquecidas as suas tentativas humanitarias durante a guerra. A sua atitude, se foi censurada, foi-o tanto pelos franceses como pela Alemanha. Dizia solenemente em 1917:

— A Europa caminha para o suicidio!

Sob uma aparencia fraca, o pontifice escondia uma alma atrevida e corajosa. Não temia a impopularidade. E esta impopularidade passageira, será talvez o que lançará sobre a sua memoria um brilho duradouro. A posteridade não o colocará a par dos santos, mas a par dos diplomatas como Leão XIII.

* * *

Os tempos estão incertos. O horizonte politico, perturbado pela mais sangrenta de todas as guerras, ainda não recobrou serenidade. Na fumaceira do incendio mundial, mal extinto, distinguem-se com dificuldade os principios e os personagens.

Há poucos candidatos em vista no Sacro Colegio. E os conclaves costumam reservar surpresas: o Espirito Santo, ás vezes, sopra com malicia desconcertante. Assim aconteceu com Leão XIII, mal visto por Antonelli, sob Pio IX. Foi tambem o que se passou com o Papa pacifico que a Igreja hoje chora.

Della Chiesa, afastado dos assuntos pontificios por Merry del Val, acabara apenas de receber o chapeu cardinalicio, quando foi chamado a cingir a tiara.

Entre muitos concorrentes, quatro estão designados em especial. O cardeal Maffi, o sabio director do observatorio do Vaticano. Já se havia pensado nele, quando da morte de Pio X, por causa do seu liberalismo. Mas temia-se que a reacção fôsse muito violenta. O patriarca de Veneza, La Fontaine, cujo nome revela origem francesa, prefeito da congregação dos ritos, é a ele que se devem, em grande parte, as reformas liturgicas e a volta do canto gregoriano.

Conhece-se o papel importante que desempenhava mons. Lai nos negocios da Igreja e particularmente na nomeação dos bispos, até ao dia em que a sua astrela empalideceu com o brilho da de mons. Ceretti. Fala-se tambem do secretario de Estado, Gasparri. E' um canonista evidente. Tem a pratica dos assuntos eclesiasticos. E' liberal. Mas raras vezes é eleito o primeiro ministro do Papa falecido.

No ultimo conclave, Vanutelli obteve uma respeitavel maioria de votos. Mas o deão do Sacro Colegio nasceu em 1836. Cita-se ainda Bisletti, prefeito da congregação dos seminarios; o arcebispo de Palermo, Luaddi; o de Milão, Batti ... São as eminencias mais novas, os benjamins do Sacro Colegio.

Emfim, empurra-se para a frente com grande entusiasmo o nome do cardeal Granito di Belmonte. Aliar-se-hão a esta escolha, sem duvida nenhuma, contra a facção austro-alemã, despojada do direito de *veto* desde Pio X, os cardeais da facção francesa e aliada. Só podemos aplaudir o seu sucesso. Granito di Belmonte veio a França por ocasião das festas de Joana d'Arc. Foi adido á nunciatura de Paris. Conhece bem a França e estima-a. Encontrariamos nele um digno sucessor do saudoso Bento XV.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 20,45 (8 3/4) — HOJE
Magnifico e variado espectaculo da
Grande Companhia de Circo
As maiores atracções mundiais
A'manhã — ás 14,30 (2 1/2)
GRANDIOSA MATINÉE
Programa especial dos domingos

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

A MORTE DO SANTO PADRE

POR BENTO XV

foi rezada ontem uma missa

EM WESTMINSTER

assistindo todo o governo

A cerimonia, que revestiu uma grande imponencia, foi concorridissima

LONDRES, 28

Na Catedral de Westminster foi resada uma missa de «Requiem» pelo falecido Papa, á qual assistiu uma enorme multidão.

O rei e outros membros da familia real fizeram-se representar, e quasi todos os embaixadores e ministros estiveram presentes. A cerimonia foi uma grande imponencia, e ao terminar foi tocada a marcha funebre no grande orgão da Catedral. — (R.).

O corpo diplomatico de Roma apresentará hoje os pesames oficiais

ROMA, 28

Hoje, sabado, realizar-se-ha a audiencia colectiva do corpo diplomatico para a apresentação oficial de pesames pela morte do Papa ao Sacro Colegio. O embaixador de Espanha, decano do corpo diplomatico, pronunciará o discurso do costume, a que responderá o cardial Vanutelli, como decano do Sacro Colegio. — (R.).

A liquidação de contas...

A consolidação da divida dos aliados aos Estados-Unidos

WASHINGTON, 28

O Senado aprovou a emenda proposta no projecto de consolidação das dividas dos aliados, pela qual os titulos dessas dividas vencerão um juro não inferior a 4 1/4 °/o.—(R.)

A Alemanha pagará hoje mais 31 milhões de marcos

PARIS, 28

A Alemanha efectuará hoje o pagamento de 31 milhões de marcos-ouro por intermedio do «Reichsbank», por conta das prestações a efectuar em janeiro e fevereiro.—(U. P.)

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Beleza
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

O ADVOGADO
José d'Arruela
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A ELEIÇÃO DO PAPA

Os preparativos para a reunião do Conclave

Os aposentos reservados para os cardeais e para os seus sequitos são em numero de sessenta

ROMA, 28

Ao passo que continuam na Basilica de S. Pedro exequias solenes pelo descanso eterno do falecido Papa, e que se celebram numerosas missas nas grutas do Vaticano junto do tumulo do pontifice, activam-se os preparativos no palacio apostolico para a realização do Conclave.

Ranchos de carregadores trabalham afanosamente no pateo chamado dos «Papagaios», onde ficará um grande posto de guarda, e no pateo de S. Damaso procede-se ao isolamento dos aposentos cardinalicios por meio de anteparas de madeira.

Os aposentos que servirão para os cardeais e seus sequitos, estão sendo mobilados. São sessenta. Cada aposento comportará três divisões, uma para o cardeal, outra para o seu secretario e a terceira para o criado. Devem estar prontos no dia 31 do corrente. Sobre a porta do quarto de cada cardeal será inscrito a negro, o numero que corresponde á cela, e nos quartos do secretario e do criado o mesmo numero a negro e vermelho.

O espaço reservado ao Conclave é muito vasto, compreendendo o pateo de S. Damaso e os aposentos que o rodeiam desde o numero 1 a 15, os aposentos dos numeros 16 a 25 abrem sobre a escadaria da secretaria de Estado, os de 43 a 46 sobre a escada de caracol do pateo de S. Damaso, os de 46 a 58 sobre a escadaria que dá acesso aos aposentos do Papa e os numeros 59 e 60 sobre uma escada coberta de linoleum.

Os guardas nobres, prelados, secretarios e mais funcionarios da côrte pontificia têm de desalojar para dar logar aos conclavistas.

Os cardeais comerão nos seus aposentos ou no refeitorio instalado no salão.

Os secretarios comerão em diversas camaras que a administração do palacio desimpedirá para esse efeito e os criados na caserna dos gendarmes, tudo compreendido no espaço reservado ao Conclave.

Os quartos dos cardeais são iluminados a luz electrica e mobilados modestamente. Têm uma cama, mesinha de cabeceira, uma mesa, três cadeiras e um genuflexorio.

Os aposentos são sorteados pelos cardeais que se apresentarem para tomar parte no Conclave.

Os aposentos chamados dos Borgias serão ocupados pelos guardas nobres que prestarem serviço no Conclave.

Na igreja da Madalena realizam-se solenes exequias

Realizaram-se, hoje ás 11 horas, na igreja da Madalena solenes exequias pela morte do papa Bento XV. Celebrou a missa o reverendo Ayres Beirão, acolitado pelos rev. beneficiado Rocha e Maximiliano Lima. A orquestra foi dirigida pelo maestro Araujo, dobrando os sinos a finados.

Doenças da bôca, dentes e maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia
Dentes artificiais
Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

VESPERA DE ELEIÇÕES

O PROFESSOR LADISLAU BATALHA *fala ao "Diario de Lisbôa"*

da influencia dos fenomenos cósmicos na vida politica

A fim de pormos os nossos leitores ao corrente de todas as opiniões referentes ao acto eleitoral que ámanhã se realiza, quizemos tambem ouvir o antigo deputado socialista sr. Ladislau Batalha, que começa por nos dizer o seguinte:

—Estou completamente alheiado da politica, que de ha muito vem perdendo o seu aspecto de sciencia para entrar nos dominios da mais pavorosa manifestação de nevropatia politica, que ameaça subverter a nau do Estado.

—Mas ha entusiasmo pelas eleições...

—E' ainda o que pode consolar-nos um pouco. Como não quero capacitar-me de que este exagerado empenho em ser deputado tenha por mero objectivo o subsidio ou a satisfação de vaidades efemeras, inclino-me a crêr que os pretendentes—conforme se lê nos cartazes—vão ao parlamento levados pelo espirito superior de salvar a Patria e a Republica, para o que terão elixires maravilhosos, que nos libertem da horrivel asfixia a que o mar revolto das paixões nos está condenando a todos.

—Porque entraram os socialistas na conjunção?

—Ignoro. Como soldado raso dentro do partido, não tenho responsabilidades. Como socialista de escola, limito-me a não concordar.

—Porquê?

—Razões de ordem superior e do dominio da sã filosofia, que é quem tem preparado sempre e continuará a preparar as sociedades para as suas transformações mais fundamentais.

—Pode explicar-se melhor?

O sr. Ladislau Batalha, á guisa de explicação, fez-nos uma lição interessantissima de filosofia politica, que não podemos dar na integra, por falta de espaço.

Em resumo:

—Todos os fenomenos cosmicos se realisam entre dois impulsos: o conservador e o transformador. Ou seja na imensidade planetaria, ou na vida anorganica, vegetal ou animal, para a realização da harmonia é indispensavel que as inergias conservadoras consigam manter o tipo especifico, sem impedir que as energias transformadoras realisem a obra eterna da mutação continua e permanente.

«Nas sociedades humanas, que são o Homem colectivo, os dois impulsos representam-se pelo Individuo (transformação, liberdade) e pelo Estado (conservação, autoridade). Quando o Estado prepondera incontestado, cai-se no despotismo. Se a preponderancia cabe ao Individuo, entra-se no anarquismo caótico, que não deve confundir-se com o anarquismo scientifico. Se o Individuo consegue transformar sem colidir com o Estado, que se limita apenas a conservar a obra transformada, realiza-se a harmonia social, equivalente em sciencia politica á harmonia das esferas, em linguagem astronomica.

«Nas sociedades em que o Individuo abdica dos seus naturais destinos para se conluiar com o Estado que então, ou ele ou os seus representantes, apenas pratica um acto igualmente de abdicação, cae-se na crapula, na prostituição. A politica deixa então de funcionar como sciencia, para entrar nos dominios da nevropatia social. Os seus produtos ou resultados são hibridos, defeituosos, raquiticos. Não teem mais destino social. Manteem-se ao acaso, arredados da finalidade. Então dá-se a perturbação da sociedade em todos os seus organismos, em virtude da natural repercussão do fenomeno, por ele se passar com os impulsos universais artificialmente desviados do seu funcionalismo.

«No actual momento, ao desenvolvimento do socialismo, como aspiração revolucionaria, só pode aproveitar a perfeita distinção entre as forças conservadoras e as transformadoras e nunca a confusão dessas forças naturalmente contrarias.

E ficou por aqui o sr. Ladislau Batalha.

O DIA DE AMANHÃ

OS CANDIDATOS PELO FUNCHAL

protestam contra o governador civil daquela cidade

Os srs. dr. Pestana Junior, capitão Brazão e Vasco Silva, candidatos a deputado e senadores pelo Funchal, telegrafaram a diversos ministros, protestando e pedindo providencias contra o governador civil e seus delegados, que cobrem de tropas as entradas dos concelhos onde os democraticos contam maior votação e ameaçam empregar violencias, para os reconstituintes conseguirem o desdobramento a favôr dos candidatos catolicos e do sr. Procopio de Freitas.

O sr. Prazeres da Costa sempre foi proposto deputado pela India

Os candidatos a senador e deputado regionalistas pelo circulo da India são respectivamente os srs. dr. Constantino dos Santos e Prazeres da Costa. Essas candidaturas foram apresentadas na India pelos principais proprietarios, comerciantes e politicos e dizem-nos que têm a simpatia de quasi todo o eleitorado.

Tambem são candidatos a senador e deputado, respectivamente, o capitão-tenente Bobela da Mota e tenente-coronel Helder Ribeiro, ambos reconstituintes.

* * *

O sr. governador civil recomendou aos administradores dos concelhos do districto de Lisboa que sé mantenham imparciais no acto eleitoral. Esta recomendação, que aliás só honra quem a fez, faz-nos lembrar o que alguem um dia disse a um corcunda:—«Com homens como o senhor é que o mundo se endireitava!»

* * *

Tendo sido por engano distribuidas na freguesia das Mercês as listas da Conjunção Republicana do circulo 27 (circulo oriental) em vez de circulo 28 (circulo ocidental) pede-se a todos os eleitores desta freguesia que queiram votar na referida lista o favor de as requisitar no Centro Republicano Liberal, L. do Calhariz, 17.

* * *

Foram já proclamados deputados pelo circulo de Aljustrel os srs. Mariano Martins, ministro da agricultura, José Vilhena, democraticos; e senador o sr. dr. Brito Camacho.

Leilão de Automoveis
Aos que pretenderem adquirir um bom automovel, em vantajosas condições lembramos a conveniencia de aproveitarem o proximo leilão do dia 5 de Fevereiro na BOLSA AUTOMOBILISTA DE LISBOA, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122, onde poderão ser examinados desde o dia 1 de Fevereiro.

NO GOVERNO CIVIL

A posse do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque

O novo adjunto da policia de investigação foi hoje investido nas funções do seu cargo

No gabinete do sr. governador civil tomou hoje posse do cargo de adjunto do director da policia de investigação o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque. A cerimonia foi revestida de uma grande simplicidade. Assistiram apenas o tenente sr. Agatão Lança, dr. Antonio Joyce, Raul Esteves dos Santos, dr. Ferreira de Sousa, Raimundo Alves, Damião dos Santos e alguns amigos pessoais do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque.

Ausente o director da policia de investigação. Foi tambem muito notada a ausencia dos funcionarios superiores da policia e, muito principalmente, do pessoal da investigação. O sr. Coelho Duarte lê o auto da posse, que é assinado por todos os presentes. Em seguida, o sr. governador civil dirige as suas saudações ao novo adjunto da policia de investigação, frisando a necessidade de conduzir o mais rapidamente possivel o inquerito aos acontecimentos de 19 de Outubro.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque agradece as palavras do sr. governador civil e promete usar da maxima seriedade, como tem feito até hoje, nas investigações que estão a seu cargo. Terá o maximo cuidado em não lançar suspeitas sobre pessoas que, porventura, possam estar envolvidas nos acontecimentos, a fim de não manchar a sua vida com um labeu que dificilmente se apagará, ainda mesmo quando se prove o contrario.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque foi muito cumprimentado.

A IGREJA PORTUGUESA DE LUTO

Faleceu o Bispo de Angra do Heroismo

ANGRA, 28.

Faleceu o Bispo de Angra do Heroismo sr. D. Manuel Damasceno da Costa.

Este sacerdote, que era muito considerado pelas suas qualidades de caracter e inteligencia, nasceu na Covilhã, em Fevereiro de 1867. Foi eleito bispo a 2 de Outubro de 1914.

CAMBIOS

DIA 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	—	—
Londres, cheque	4 5|8	4 1|2
» 90 d. v.	4 3|4	—
Rio Londres	7 6|16	—
Paris	1$000	1$028
Itália	$541	$552
Bélgica	$985	$968
Suiça	2$389	2$455
Espanha	1$844	1$895
Berlim	$061	$063
Holanda	4$492	4$617
Nova-York	12$251	12$591
Austria	$004	$006
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	—	—

Dr. Mário de Oliveira
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DEPOIS DE UMA FREQUENCIA DE 2 ANOS NOS PRINCIPAIS SERVIÇOS DESTA ESPECIALIDADE, EM PARIS, VIENA E BERLIM, ABRIU O SEU CONSULTORIO NO
ROCIO, 59-1.º—Telefone 5497
CONSULTAS DAS 3 ÁS 5